

Pesquisa paralímpica recebe reconhecimento internacional

TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA TEVE COMO TEMA OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS PARALÍMPICOS BRASILEIROS - INICIATIVA PIONEIRA QUE PRESTIGIA COMPETIÇÕES PARA UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA



Os autores do trabalho Ivaldo Brandão e Decio Roberto Calegari ao lado do presidente do IPC, Andrew Parsons.

Em 2017, o Vista Conference, evento científico internacional promovido bianualmente pelo International Paralympic Committee (IPC), foi realizado em Toronto, no Canadá, e permitiu que os participantes conhecessem os legados dos Jogos Panamericanos de 2015. O trabalho brasileiro “Perfil dos atletas participantes dos Jogos Universitários Paralímpicos Brasileiros” foi eleito o melhor pôster do evento. Além do reconhecimento da comunidade científica paralímpica internacional, os autores também receberam um prêmio de 500 dólares canadenses.

O trabalho foi apresentado pelo professor do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Decio Roberto Calegari [CREF 000923-G/PR], e desenvolvido em conjunto com o professor da Universidade Castelo Branco (UCB) e coordenador de Classificação Funcional do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), Cláudio Nogueira [CREF 000836-G/RJ], o consultor técnico do CPB, Vanilton Senatore [CREF 001649-G/DF], a professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Marcia Campeão [CREF 002560-G/RJ], o

professor Dr. José Irineu Gorla [CREF 000739-G/PR], da UNICAMP/SP, além do vice-presidente do CPB, Ivaldo Brandão Vieira [CREF 001730-G/RJ].

A primeira fase da pesquisa levantou quem eram as pessoas com deficiência vinculadas à universidade e interessadas em praticar esporte, alcançando um universo de 400 pessoas. Posteriormente, a pesquisa analisou o perfil dos 95 atletas que participaram efetivamente da competição.

De acordo com o coordenador do trabalho, o prêmio se deu pelo caráter inovador do projeto - trata-se da primeira iniciativa de organização de competições para universitários com deficiência no movimento paralímpico - e também pela democratização da prática e construção da cidadania da pessoa com deficiência, uma vez que além de revelar talentos, os Jogos Universitários Paralímpicos Brasileiros também promovem o acesso da pessoa com deficiência ao Ensino Superior.

Os Jogos foram criados com o objetivo de apoiar a pessoa com deficiência que está na universidade e resgatá-la para a prática esportiva. “A gente não esperava encontrar essa quantidade de pessoas no Ensino Superior. Isso foi um fator muito significativo. Assim como o Brasil foi o primeiro país a desenvolver a paralimpíada escolar, na universidade nós também fomos pioneiros”, indica Decio Calegari.

Para o pesquisador, a premiação reflete a qualidade do trabalho desenvolvido no país. “Hoje o Brasil está entre os 10 melhores do mundo no esporte paralímpico. Um dos fatores que contribuiu para esses resultados foi o fato do esporte paralímpico estar presente nas universidades. A relação entre quadra e ciência é muito mais efetiva no esporte paralímpico. Atletas, técnicos e cientistas compartilham o mesmo ambiente e conseguem estabelecer diálogos capazes de construir resultados”.

Tenha acesso ao trabalho em: www.confef.com/406